

Seus olhos

Samuel Luciano Assunção

Seus olhos me traduzem
Uma canção de ninar

Um lago calmo
E profundo
E denso
E intenso

Uma luz clara
Nessa retina
Crua e frugal

Numa tez ninha
E de um forte
Tom de metal

Em uma clara bóia
Céu igual
Não se vê

Nem um espelho d'água
Traduz o que vem
Do seu ver

Meu olhar se encheu do teu
E alagado ficou

No reflexo que hoje me vejo
Pouco de mim sobrou

Seus olhos
Iluminam o meu caminhar

Numa noite linda
De um verde musgo
Que de você faz brotar

E meus passos tontos
De tanto encanto
Me fazem lançar

Nesta piscina funda
Difusa e confusa
A me atordoar

Mas em que hora o destino
De pressa e sem tino
Me fez enxergar

Que de olhos tão vivos
Tão caros
Tão vistos
Só podia jorrar

Uma ordem de cores raras
Restritas e opalas
Que me fazem pancar

Samuel Luciano Assunção

25.08.06 01:55

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/seus-olhos-2>